



PREFEITURA DE ARRAIAL DO CABO
Superintendência de Cultura
Diretoria de Cultura Popular

RELATÓRIO SOBRE A IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

1. Histórico

A Igreja de Nossa Senhora dos Remédios está localizada no bairro Praia dos Anjos, primeiro ponto de povoamento de Arraial do Cabo. Por situar-se na área mais antiga da cidade, muitos acreditam que a capela foi construída logo após a chegada de Américo Vespúcio à região, por volta de 1506. Nela também teria sido realizada uma das primeiras missas do Brasil. Tais informações, no entanto, carecem de documentação.

As primeiras notícias que possuímos sobre a capela vêm do século XVIII. Em *Memórias Históricas do Rio de Janeiro*, compostas em finais dos setecentos, por José de Souza Azevedo e Araújo Pizarro (1753-1830), ou também conhecido por Monsenhor Pizarro, a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios aparece como a quinta capela filial da Igreja matriz Nossa Senhora da Assumpção, esta última localizada em Cabo Frio. Segundo Pizarro, a capela havia sido fundada por Antonio Luiz Pereira e outros pescadores¹. As informações emitidas por Pizarro sobre a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios são relevantes, visto que o autor se baseou nos relatos de suas visitas pastorais, por conta do cargo de visitador eclesiástico que exercia, e em outros documentos religiosos.²

Outra menção à Igreja de Nossa Senhora dos Remédios consta na obra *Voyage dans le district des Diamant et sur le littoral du Brésil (Viagens pelo Distrito dos Diamantes e litoral do Brasil)* do viajante e botânico francês Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853). Em sua visita pela região, entre os anos de 1816 e 1822, ele assim descreveu a capela e o arredor:

Não se encontram habitantes na praia chamada Praia do Forno; mas na Praia do Anjo, onde parei, encontra-se um pequeno povoado. Esse compõe-se de uma

¹ ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias Históricas do Rio de Janeiro e das Províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil dedicadas ao El-rei Nosso Senhor D. João VI*. Tomo II. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 136.

² *Ibid.*, p. 42.

pequena capela, bem conservada, dedicada a Nossa Senhora dos Remédios e de uma vintena de choupanas construídas desordenadamente na praia e entremeadas de arbustos (36) Essas choupanas são pequenas, baixas, mal iluminadas, cobertas de colmo, construídas de pau a pique e barro e acham-se em muito mau estado. Algumas mesmo, sem dúvida pela ação do vento, tomaram uma posição de tal modo oblíqua que se acreditaria que iriam tombar. Os esteios colocados nos quatro ângulos dessas casas não são lavrados e terminam por pequenas forquilhas, sobre as quais descansam os madeiramentos.³

2. Arquitetura

A Igreja encontra-se em bom estado de conservação, porém bastante descaracterizada. De acordo com o INEPAC, exceto alguns componentes, muito pouco a definiria como uma construção do século XVIII: “Os elementos originais que a caracterizariam, estão sob adornos e pinturas de gesto recente. (...) Originais são: o forro em gamela, o coro alto com guarda-corpo recortado em madeira e a base do arco cruzeiro”.⁴

3. Devoção a Nossa Senhora dos Remédios no Brasil

A devoção a Nossa Senhora dos Remédios é muito antiga. Ela remonta ao final do século XII, quando a então instituída Ordem Hospitalar da Santíssima Trindade e Redenção dos Cativos, ou simplesmente Ordem dos Trinitários, fundada por São João da Mata, nomeou como sua padroeira a “Nossa Senhora dos Remédios”. A Ordem dos Trinitários tinha como função libertar os cristãos cativos, mas, com o tempo, visto que muitos cristãos libertos se encontravam doentes, passou a dedicar-se também ao cuidado dos enfermos e dos necessitados. Este foi um dos motivos para que a Virgem dos Remédios recebesse tal titulação.⁵

A Ordem dos Trinitários fundou conventos em várias partes da Europa. Antes mesmo do século XVII, o culto a Nossa Senhora dos Remédios era bastante popular em Portugal, principalmente nas cidades de Santarém e Lamego.⁶ A veneração à Virgem dos Remédios chegou ao Brasil por intermédio dos frades trinitários, mas também por devotos da Nossa Senhora. Diversas capelas dedicadas à santa foram construídas no Nordeste e nas

³ SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagens pelo Distrito dos Diamantes e litoral do Brasil*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1941, p. 338.

⁴ INEPAC. Fichas de Inventário. Sal. Projeto Inventário de Bens Culturais Imóveis. Desenvolvimento Territorial dos Caminhos Singulares do Estado do Rio de Janeiro. Vol. I., Fevereiro, 2004, n.p.

⁵ SOUZA, Daniela dos Santos. *Devoção e Identidade: o culto de Nossa Senhora dos Remédios na Irmandade do Rosário de São João Del-Rei – séculos XVIII e XIX*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São João del Rei. Departamento de Ciências Sociais. 2010, p.125

⁶ Idem, p. 127.

Minas Gerais,⁷ mas as principais igrejas localizam-se em Paraty (1646), Fernando de Noronha (1737) e São Paulo (meados do século XVIII). Segundo Daniela dos Santos Souza, a devoção a Nossa Senhora dos Remédios, no Brasil, foi marcada pelas insígnias da saúde e da liberdade.⁸

Pouco se sabe sobre o período de construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, em Arraial do Cabo.

4. Ex-voto da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios

Desde o séc. XVIII pescadores portugueses da cidade de Póvoa de Varzim ancoravam suas lanchas na Praia dos Anjos para descansar e abastecer-se de água durante suas viagens pela costa brasileira. Segundo o historiador Elísio Gomes Filho, alguns pescadores poveiros “acabaram por se misturar com o povo cabista transmitindo seus valores singulares e laboriosa tradição”.⁹

A capela da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios guarda uma pintura que retrata o naufrágio do barco pesqueiro “Cabo Frio”, num incidente com o transatlântico *Princesa Mafalda*. Gomes, ao analisar o quadro, identificou que a embarcação era portuguesa, “oriunda da comunidade pesqueira poveira, que tinha como ‘mestre’ Agostinho André, um poveiro, de acordo com a tradição oral, radicado em Arraial do Cabo e que se casou com uma nativa da Praia dos Anjos”.¹⁰

5. A Igreja no imaginário da população cabista

Sendo o ponto de referência das procissões locais, quando o cabista tradicional recorria aos santos em casos de seca extremada, como no caso de São José: “a procissão saía da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, passava pelo atual centro da cidade, ia à Praia Grande e depois voltava para a Praia dos Anjos”.¹¹

⁷ Idem, p. 128.

⁸ Idem, p. 129.

⁹ GOMES FILHO, Elísio. Os Poveiros nos mares do Brasil – O pescador Agostinho André e a origem do ex-voto da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. In: *Boletim Cultural – Câmara Municipal de Póvoa de Varzim*. V. 40, 2005/2006, PP. 79-86, p. 79.

¹⁰ Idem, p. 80-81.

¹¹ DAMACENO, Mery. *Cabistezas – Causos do Arraial*. Rio de Janeiro: Editora Talagarça, 2003, p. 28.

Nossa Senhora dos Remédios, padroeira de Arraial do Cabo, sempre foi muito venerada pelo povo do lugar, principalmente pelos pescadores. A santa era considerada uma imagem milagrosa. Várias doações eram feitas para a padroeira: ganhava animais, barça de sal, dinheiro, etc. Tudo isso era revertido em melhorias da igreja e também em ajuda para sua festa.¹²

Há casos, como o da vaca de Sr. Aguiar, doada à igreja. Quiseram matá-la e distribuir sua carne, por ocasião de uma festa. O animal fugiu, foi perseguido e maltratado. Surgiu uma tempestade que a todos espantou. Os locais atribuíram a intempérie do tempo como sendo um castigo de Nossa Senhora dos Remédios.

Em seguida, todos correram apavorados com o temporal que caía sobre o Arraial. Quando as pessoas chegaram próximo ao local onde hoje está o estádio, a água já havia subido uns dois metros. A comunidade pesqueira teve de colocar canoas para o transporte da população. Abriram uma enorme vala (...) para as águas escoarem para o mar. Era janeiro de 1930. Esse dia ficou conhecido como o “temporal da vaca” e é lembrado até hoje.¹³

Aos sacristãos da Igreja, recorriam sempre que necessário, para que algum fato relevante para a comunidade fosse comunicado por meio das batidas do sino da igreja. Assim foi no caso do “incêndio do brejo”.

Contam que o finado Cacarro correu e foi falar com o sacristão. (...) Quando vinha se aproximando das escadas da Igreja, deparou-se com Nossa Senhora subindo a escada com seu manto chamuscado de fogo. (...) Quando todos estavam lá, foram olhar o manto da santa e puderam ver que realmente estava chamuscado.¹⁴

Arraial do Cabo, 02 de maio de 2016.

Patrícia Antunes Serieiro Silva
Mário Domingues

¹² Ibid., p. 30

¹³ Idem.

¹⁴ Idem, p. 31.